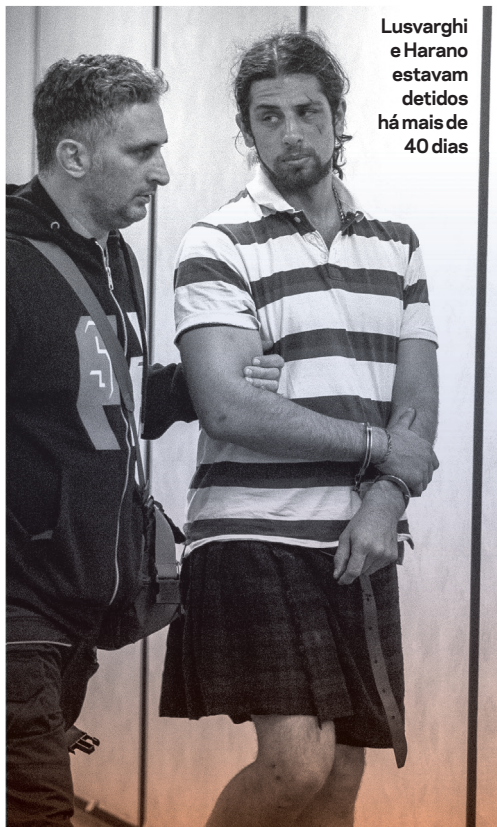


A Semana

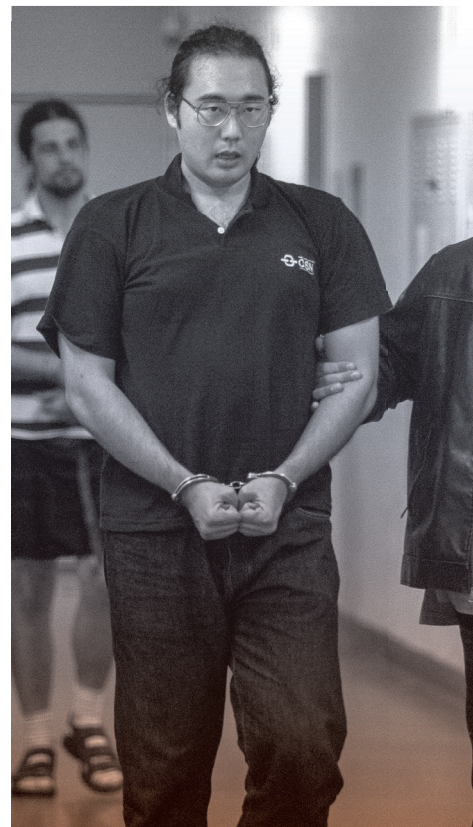
13.8.14

Vargas caminha para o cadafalso

Júlio Delgado, relator do caso no Conselho de Ética da Câmara, pediu a cassação do colega André Vargas, do PT, por quebra de decoro parlamentar. Vargas mantinha relações próximas com o bicheiro Alberto Yousseff, preso pela Polícia Federal na Operação Lava Jato. O deputado petista disse estudar a possibilidade de recorrer ao Supremo Tribunal Federal, caso seja cassado. "Não me ofereceram as condições de defesa", declarou o parlamentar. Delgado nega. Segundo ele, o petista foi convocado seis vezes a prestar esclarecimentos e não atendeu à solicitação



Lusvarghi e Harano estavam detidos há mais de 40 dias



Protestos/Livres, enfim

A Justiça manda soltar os dois manifestantes presos em junho, após laudo provar que eles não carregavam explosivos em um ato anti-Copa

NA QUINTA-FEIRA 7, a Justiça mandou soltar o professor Rafael Lusvarghi e o servidor público Fábio Hideki Harano, presos durante um protesto contra a Copa do Mundo em 23 de junho por carregarem, segundo os policiais que os detiveram, coquetéis Molotov. Um laudo da própria Polícia Militar desmentiu, porém, a versão dos soldados e da Polícia Civil. Uma perícia do Instituto de Criminalística e do Grupo de Ações Táticas Especiais revelou que as garrafas não eram explosivas.

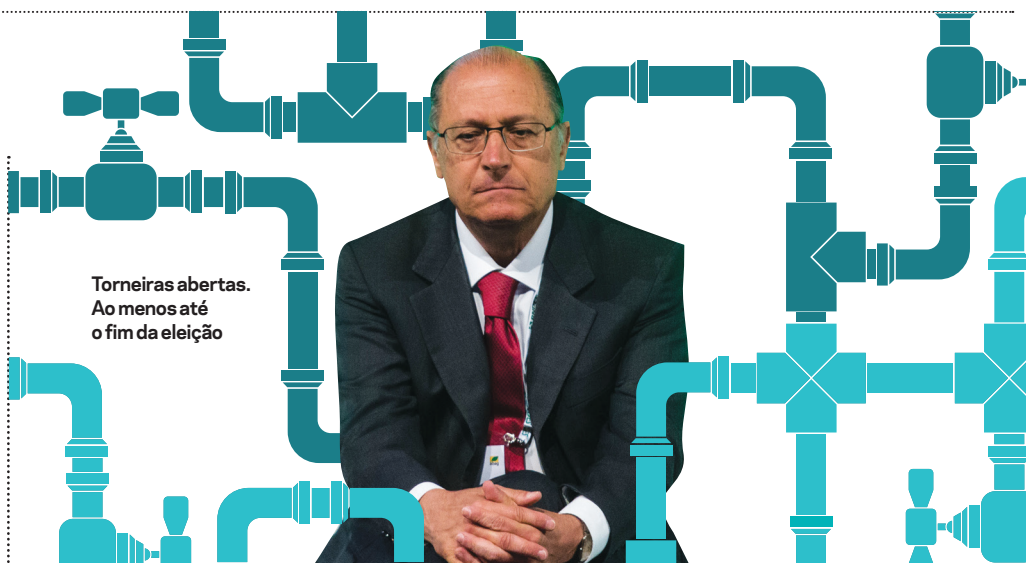
O Ministério Público denunciou os manifestantes por incitação ao crime, associação criminosa armada e posse de artefato explosivo. Lusvarghi ainda foi indiciado por "resistência" e Harano por "desobediência".

O governo paulista e a Justiça parecem dispostos a condenar os dois, independentemente da inexistência de explosivos. Ao negar um habeas corpus antes da divulgação do laudo, o juiz Marcelo Matias Pereira, da 10ª Vara Criminal, não escondeu sua inclinação ideológica, além de dar pistas de frequentar o submundo reacionário da internet. Segundo ele, os manifestantes "usam tênis da Nike, telefone celular, postam fotos no Facebook e até utilizam uma denominação grafada em língua inglesa, bem ao gosto da denominada 'esquerda caviar'". Esquerda "caviar" é um termo repetido à exaustão pela direita.com. Geraldo Alckmin, por sua vez, parecia duvidar do laudo. "Por que a polícia plantaria provas contra alguém? Imagine", disse na segunda-feira 4. Imagine, governador.

A Semana

Genoino livre

O ministro do STF, Luís Roberto Barroso, seguiu a recomendação do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e autorizou, na quinta-feira 7, a progressão de pena de José Genoino para prisão domiciliar, direito adquirido após o petista cumprir um sexto da pena. Em pedido encaminhado ao Supremo, Genoino solicitara a mudança de regime: tem bom comportamento e poderia descontar 34 dias da pena de quatro anos e sete meses por ter trabalhado e estudado durante o período em que esteve no Presídio da Papuda.



Torneiras abertas.
Ao menos até
o fim da eleição

Água/A política do racionamento

Alckmin rejeitou sugestão técnica a favor do controle do fornecimento

NOS ÚLTIMOS meses, quando confrontado com a falta de água no Sistema Cantareira, que abastece a maior parte da Grande São Paulo, e com a necessidade urgente de um rodízio recomendado até pelo Ministério Público Federal, o governador Geraldo Alckmin repete não ser necessário racionar água. “É uma decisão técnica”, costuma dizer. A escolha nada teria a ver com o preço político de racionar água em época eleitoral. O tucano concorre à reeleição. Mas o rodízio era o primeiro plano

da própria Sabesp, companhia que gerencia o fornecimento de água na região, para enfrentar a crise hídrica. Segundo documento vazado à mídia, a estratégia consta de um plano de contingência oficialmente entregue em janeiro ao Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo. O nome do texto: Rodízio do Sistema Cantareira 2014”. Ou Alckmin não confia em seus subordinados (quem assinou o documento foi o superintendente de Produção de Água da Sabesp, Marco Antônio Barros) ou não se move, nesse caso, por decisões técnicas.



Obituário/INTÉRPRETE DOS NÚMEROS

MORRE O PESQUISADOR MARCUS FIGUEIREDO

Marcus Figueiredo, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, foi um dos responsáveis por abrir espaço no meio acadêmico a sistemáticas pesquisas de opinião política. Ao longo de quase 40 anos, formou estudantes e produziu levantamentos eleitorais de incontroversa competência.

Discreto, não atirava resultados estatísticos no telhado do alheio. Preferiu criar

um laboratório de análise de opinião e comunicação jornalística das eleições, o Doga, fixado, nos últimos anos, no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. No Doga, fez um trabalho de fôlego ao acompanhar o comportamento editorial dos principais jornais brasileiros durante as eleições. O estudo inicial, de 2006, comprovou

o tratamento preferencial da mídia pelos adversários de Lula, em corajoso desafio ao debate, que não houve, com a imprensa hegemônica.

Escreveu o mais sólido e sofisticado trabalho de interpretação do exercício do voto, no Brasil, segundo as hipóteses da escolha racional. Chama-se “A Decisão do Voto: Democracia e Racionalidade”. Figueiredo morreu, aos 72 anos, no sábado 2.



Estudioso das
eleições e das
pesquisas

ADRIANA SPACA/BRASIL PHOTO PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO, JF DIORIO/ESTADÃO CONTEÚDO E NELSON PEREZ/VALORAGÊNCIA O GLOBO